1.ª LIÇÃO DE
CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

pelo

Cathedratico Prof. ULYSSES NONOHAY

Meus senhores!

Ao iniciarmos o Curso de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica, tenho o maior prazer em vos saudar, ao vel-os attingir quasi a meta dos vossos estudos medicos.

Quero crer que na preparação que até agora viestes fazendo, no contacto, cada vez mais intimo, com tudo quanto de dramatico e de grato, com tudo quanto de difficil e de brilhante, e com tudo quanto de importante e de grandioso, que, em contrastes singulares, firmam a profissão que ides abraçar, não vos admireis que eu vos diga, nesta primeira lição sobre a Syphilis, que nella recapitulareis mais uma vez toda a Pathologia humana, externa ou interna, especialisada ou geral.

Com effeito, sem querer multiplicar exemplos (e como seria facil) em cirurgia a vistes, formando os tumores cerebraes ou as osteo-myelites, na Pathologia interna, creando em todas as suas peças a maior parte das doenças visceraes chronicas, na especialisada as affecções dos olhos, ouvidos, nariz, garganta, systema nervoso, a todo o momento, na origem de Pediatria, e porfim na Clinica Geral, como um ponto de interrogação em todo o problema diagnostico e therapeutico!

Comprehendereis assim as difficuldades para uma definição, precisa e completa.

Com ellas esbarrou o genio maravilhoso de Alfredo Fournier que emtanto poude ter a gloria de systematisar toda pathologia da Syphilis naquellas series de Lições que são um dos maiores monumentos da sciencia medica.

Contentemo-nos, pois, com aquella que elle deu, feitas as alterações que impõem as novas descobertas sobre o seu agente morbido e sobre a sua experimentação nos animaes.

Assim, a Syphilis será uma infestação especifica do Treponema Pallidum, propria do homem e inoculavel em alguns animaes — importada no organismo pelo contagio ou pela hereditariedade; chronica de evolução e indefinida como duração; essencialmente

intermittente como manifestações; e constituida por uma innumeravel serie de symptomas ou de lesões, que podem, sob fórmas naturalmente muito diversas e tambem muito variaveis como gravidade, interessar todos os systemas da Economia. Tal, em suas linhas geraes, a Doença, cujo dominio tão vasto tornou-a toda uma das mais importantes clinicas da Faculdade. Tal em suas linhas geraes, a Doença que, mais nova ou uma das mais novas, no conhecimento humano, poude emtanto revelar nos seus poucos seculos quanto o espirito de observação medica, a inspiração fecunda, aguçados pelas difficuldades que ella creava, na sua singularidade, puderam traçar uma das esteiras mais brilhantes da Medicina!

Com effeito, a Syphilis appareceu na Europa nos fins do seculo XV. No outomno de 1494, Carlos VIII de França, cognominado o Cabeçudo, invadiu a Italia para se proclamar rei de Napoles.

Era o seu exercito composto de mercenarios, entre os quaes muitos hespanhóes.

A campanha militar foi rapida e victoriosa, tanto mais que a este tempo a Italia, dividida e dominada por uma febre de prazeres e luxuria, não lhe podia oppôr resistencia efficaz.

Proclamado rei, organisou a sua côrte, quando subitamente se desenvolveu nos seus exercitos e na população d'aquella cidade uma epidemia de Syphilis, tão grave na devastação dos seus soldados, que os napolitanos se levantaram e puderam obrigar a retirada de Carlos VIII no verão de 1495.

Com a debandada do exercito a Syphilis se disseminou na Europa, apparecendo em França, Allemanha e Suissa em 1495, na Hollanda e na Grecia em 1496, Inglaterra e Escossia em 1497; Hungria e Russia em 1499.

Era tal a importancia que se dava ao flagello e o pavor que despertava, que Ivan Bloch cita toda uma serie de documentos do tempo que isto comprovam.

Basta-nos, porém, citar sobre a prophylaxia o edicto de 21 de Abril de 1497 de Aberdeen, Escossia, ordenando que, para proteger-se da doença, que fôra importada da França e de outros logares do extrangeiro, todas as prostitutas desistissem do seu vicio e do peccado venereo e trabalhassem para sustentar-se sob pena de serem marcadas com ferro em braza nas bochechas e desterradas, da cidade."

Ainda na Escossia o Conselho Privado da Corôa ordenou o banimento para a ilha de Indetik de todo o individuo contaminado de Syphilis.

Dizem todos os historiadores que a Syphilis até a epidemia de Napoles era desconhecida na Europa.

Não sabendo como chamar a extranha doença, alguns medicos quizeram lhe achar contacto com a Elephantiasis dos Arabes e assim a denominavam.

Outros fizeram o mesmo com a Variola e a chamavam grande variola, ou Variola franceza.

A maior parte, porém, dava-lhe o nome da supposta origem, sendo que as mais communs eram as de mal napolitano e principalmente mal francez, Morbus Gallicus, de que ainda conservam, na tradição o termo *galliqueira*.

Só em 1530 um poeta medico Fracastor escreveu sobre ella um poema, intitulado Syphilis, ou Morbus Gallicus, em que o heróe é Syphileas, isto é pastor de porcos.

Desde ahi ficou baptisada a grande doença humana.

A coincidencia da Syphilis surgir logo apoz a volta de Colombo e seus marinheiros de sua descoberta da America, levantou com razão a hypothese de que aquella doença tinha sido importada d'este continente.

Ha mais que emquanto as outras doenças venereas não escaparam á observação medica, sendo a gonorrhéa já descripta na Biblia, — quinze seculos antes da éra christã, e o cancro e bubão figurarem em todas

as pathologias, a Syphilis só nos ultimos annos do seculo XV fez a sua ruidosa entrada.

Tambem têm sido frequentes as pesquizas anatomo pathologicas em mumias ou ossos, attribuidas a eras remotas, com identificação de grande numero de doenças actuaes menos da Syphilis.

Emquanto isto, reforça a hypothese da origem americana o trabalho de Ruy Diaz de Isla, ao tempo, medico eminente, cirurgião do hospital de Todos os Santos de Lisbôa.

E' uma monographia, publicada entre 1510 e 1520 e intitulada: "Tratado chamado, Fructo de Todos os Santos contra o mal da Ilha Hespanhola pelo mestre Rodrigo de Isla, cirurgião habitante de Lisbôa, para commum proveito dos pacientes enfermos de semelhante enfermidade que vulgarmente é chamada Bobas".

Nella affirma Diaz que tratou muitos marinheiros de Colombo, d'aquella doença e entre elles o piloto Vicente Yanez Pinzon.

Por outro lado, Oviedo que fôra á America e escrevera a "Historia Geral e Natural das Indias" e um Memorial a Carlos V "declara que os hespanhoes que foram com Colombo contrahiram a enfermidade das indias, que a trouxeram para Hespanha e foi transmittida pelos soldados hespanhóes ao exercito de Carlos VIII, etc.

Tambem o grande jesuita Las Casas, que acompanhou a Colombo na sua segunda viagem e ficou em Haiti muitos annos, confirma a existencia nesta Ilha da doença das Bobas, que os marinheiros levaram á Europa, e a qual provocou em Napoles o primeiro surto epidemico de Syphilis.

Assim é que parece que o terrivel flagello tenha effectivamente origem americana.

Quem hoje vê a Syphilis, geralmente, em marcha torpida, guardando a sua chronologia, raramente complicada de phagedenismo, com manifestações cutaneas discretas, dôres leves e supportaveis ou nullas, com pouca influencia no estado geral, mal imagina-a com a virulencia costumeira dos primeiros surtos infecciosos.

Assim ha succedido com todas as outras como o Sarampão, a Variola, a Diphteria, etc.

Naciam as chronicas do tempo que a epidemia de Napoles se caracterisava por phagedenismos violentos, rapidamente seguidos de largas destruições de tecidos, quando não hemorrhagias mortaes.

As dôres eram torturantes e insupportaveis.

As manifestações cutaneas, immensas, papulosas, pustulosas ou em ulceras, lembravam a Variola grave.

O ataque ao estado geral era violento e acompanhado de febre alta.

As manifestações visceraes appareciam precocemente, tornando a Syphilis quasi sempre mortal.

E neste quadro tragico a medicina era desarmada, até que de tentativa em tentativa chegou a experimentar com successo as fricções do velho unguento mercurial dos Arabes.

Explica-se por isto toda a enorme commoção que despertou o Flagello na Europa e que ainda a tradição condemna.

Com ella, aguçou-se a observação medica que pouco a pouco foi rompendo as trevas e edificando toda a actual Pathologia da Syphilis.

Era natural, dado o prestigio da Astrologia na época que não faltassem hypotheses attribuindo a Syphilis á malignidade das potencias celestes.

E é João Almenor, insinuando a conjuncção de Venus com Marte, e São Nicolas Massa e Fracastor.

Leoncio fazia do Ar o vehiculo do contagio, attribuindo a sua fonte nos miasmas desenvolvidos com as grandes inundações dos rios.

Outras extranhas supposições foram feitas.

Assim havia a da cohabitação das cortezãs com os leprosos, a bestialidade, a antropophagia, etc.

André Cisalpim incriminou os vinhos envenenados.

Van Helmont ao contagio do farcino das eguas, com que vis soldados tiveram relações sexuaes.

E neste delirio das imaginações tomava emtanto corpo a theoria do contagio aereo, extendido pouco depois ao das roupas, utensilios, uma parte qualquer do corpo dos doentes.

Não escapou tambem á observação medica a communicação pelos orgãos genitaes, onde, segundo Benedict, a tintura venerea toma nascimento.

Por outro lado o principio contagioso é assemelhado a um virus, como o veneno dos escorpiões, a mordedura de cães raivosos, trazendo em consequencia a ulceração cancerosa e a *carie* da parte attingida.

Com isto pensou-se em eliminar a Syphilis por applicações locaes de carne fresca, cauterisação pelos causticos physicos ou chimicos, escarificações, etc.

Já então começam a apparecer as primeiras descripções clinicas das manifestações: Jean de Vigo (1514) faz conhecer as exostoses; Pierre Maynard (1518) as vegetações.

Ao mesmo tempo outros auctores introduzem confusamente a gonorrhéa e o bubão (Jacques de Bitencourt, Musa, Astruc e outros).

Fallope por sua vez assignala as zoadas de ouvido.

Pierre Pinctor e Jean de Vigo já entrevêm os periodos do Mal.

Paracelso defende a especificidade da doença, combate energicamente a doutrina dos quatro humores elementares dos Galenos e creou a conjectura do *miasma*. Porém onde mais notavel se mostra este observador é quando trata da etiologia da Syphilis, resumindo-a na seguinte fórmula: o mal francez só nasce de Venus, ou se transmitte pela hereditariedade.

Farnel diz que a causa efficiente da Syphilis é uma materia morbifica, envenenada e maligna, a que dá o nome de Lues Venerea.

Não lhe escapou que o contagio se póde fazer em qualquer parte do organismo, desenvolvendo a lesão inicial que é sempre uma ulceração.

Esta lesão não é, porém, para elle a verdadeira doença, pois que o mal local extende suas raizes por todo corpo que devasta.

Emfim Farnel, mais que os seus predecessores, distingue os gráos ou periodos da Syphilis.

Ainda na metade do seculo XVI apparece a grande figura de Fallope.

Magistralmente elle mostra que é uma doença inteiramente nova, que não póde ser confundida com a Lepra, nem com qualquer outra infecção, vinda do Oriente, nem é a Variola ou a prose.

Chama a Syphilis de hydra de muitas cabeças, apparecendo ás mais vezes nos orgãos genitaes e tambem sobre outras partes do corpo.

Devemos ainda a Fallope a descripção dos caracteres distinctivos das ulcerações syphiliticas, o valor semiotico da induração, a existencia de cancros do canal da Urethra, relevo da coloração carne de presunto nas erupções especificas.

Como Farnel, porém, incluia Fallope a gonorrhéa entre as manifestações da Syphilis — confusão que durante toda a historia da doença iremos encontrando.

Na parte therapeutica, as opiniões continuavam a oscillar entre o Mercurio e o Guayaco, quando surgiu Boerhave.

Este grande syphilographo considera, cada vez mais, o virus productor da Syphilis, como um ser á parte, tendo vida propria e cuja materia subtil, penetrando, mais ou menos profundamente no organismo, causa a variedade dos symptomas especificos.

E ahi elle commette o erro, mais attribuivel emtanto ao exaggero, de recommendar a therapeutica mercurial até a salivação.

Astruc, seguindo a mesma doutrina, attribue a cura da Syphilis ao mercurio que penetra no sangue e pelo seu peso esmaga as materias virulentas, que, atomisadas, são eliminadas apoz pelas exhalações.

Logo apóz vêm Chicryneau e Von Sweeten que defendem a cura da Syphilis por extincção, atravez de pequenas dóses de mercurio.

Ganchy em 1752 creou a theoria do temperante venereo, em que a Syphilis, em latencia, é uma fonte perenne de todos os males que affligem o homem e que, se transmittido por hereditariedade é o ponto de partida de todas as deformidades e de um grande numero de doenças da infancia.

Fabre em 1765 faz a demarcação entre a Syphilis congenita e hereditaria.

Ainda no seculo 18 Rosen, Vignaron e Canière attribuem á Syphilis grande parte das doenças humanas, e pouco a pouco fazem luz sobre os effeitos da hereditariedade especifica.

Ao grande anatomopathologista Morgagin se devem os primeiros estudos sobre as syphilis visceraes.

Descreveu a Syphilis pulmonar e sua complicação com a Tuberculose, as syphilis dos ossos, do coração e dos vasos, e principalmente a dos vasos cerebraes.

Por outro lado na eterna questão da unicidade venerea da Blenorrhagia e da Syphilis elle poude trazer valiosa contribuição, descrevendo as complicações genito-urinarias da primeira d'aquellas infecções.

Tambem Tade, entrando victoriosamente no debate, mostrou a dualidade do virus da Syphilis e do escoamento gonorrheico, mostrando que este nunca é seguido dos accidentes geraes d'aquella.

Hunter então recorreu á experimentação para defender a unicidade.

Em si mesmo inoculou o puz supposto de uma gonorrhéa e apresentou nos prazos normaes todos os accidentes de uma Syphilis confirmada.

Valendo-se da experimentação e de uma vasta demonstração de observações, Benjamin Bul novamente provou a dualidade da Blenorrhagia e da Syphilis.

Os seus trabalhos foram pouco depois confirmados pelo grande Ricord.

Recorrendo á experimentação e armado do speculum, este notavel syphiligrapho poude cortar a questão da dualidade ou unicidade das duas doenças venereas.

Poude provar que Hunter provavelmente se inoculára o puz de uma infecção mixta.

Ricord ainda teve a gloria de separar a evolução da Syphilis em seus trez periodos, de estudar a immunidade e descrever a infecção do apparelho genital feminino.

Os seus trabalhos foram depois continuados pelo seu discipulo Alfredo Fournier, sem contestação a maior figura medica de todos os tempos.

No seu monumental Tratado, nos seus livros sobre Prophylaxia, etc., o eminente Mestre quasi não deixou campo que não fosse devassado e lavrado.

Por outro lado é de justiça citar os trabalhos de Didry e sua escola sobre a Syphilis congenita, como de dystrophias e deformidades hereditarias.

Com o advento da Bacteriologia, Neisser isola o microbio da Gonorrhéa em 1880 e Schaadin e Hoffmann, têm a gloria de descobrir em 1905 o spirocheta Pallidum, agente da Syphilis.

Por sua vez tres grandes descobertas no seculo XX vêm consolidar ainda mais a Syphiligraphia: a reacção de Wassermann, a descoberta dos Arsenicaes de Ehrlich e porfim a introducção do Bismutho na therapeutica.

Eis, pois, nas suas linhas geraes e resumido o historico da Syphilis.

A' confusão dos primeiros momentos, logo

a observação respondeu, fixando o modo de contagio e accumulando as manifestações a que elle dava logar e só pela deducção quasi chegando a determinar a sua origem virulenta.

Não faltou tambem a experimentação para dotar a therapeutica do Mal do remedio necessario. Com isto, na genialidade dos grandes nomes que brilham na historia da Syphilis, a Medicina realizou uma das obras mais vastas e mais profundas, edificando toda uma Pathologia, que é hoje a expressão singular e monstruosa das Bobas de Haiti.

Não descurou ella emtanto nas glorias de 4 seculos.

Prosegue e, como vereis, no decorrer d'estas lições, ainda a Syphilis é um problema sempre aberto.

A Medicina Social, no seu surto maravilhoso, tem nella um dos maiores, senão o maior flagello humano.

E' que num balanço ligeiro, a Syphilis é:

a) *factor de corpos sociaes*, pois crêa os invalidos do systema nervoso, os dementes, os criminosos, os doentes incuraveis chronicos;

b) *grande destruidora da infancia*, pois a Syphilis mata em proporções phantasticas as crianças in-utero, ao nascer, aos primeiros annos de vida;

c) creadora dos degenerados physicos e mentaes;

d) a grande depressora das resistencias organicas, com que abre a porta a todas as infecções.

Que os senhores, pois, possam comprehender em toda a sua extensão a gravidade e com ella a importancia do seu estudo, para que no exercicio da nobre profissão que ides abraçar, cumpraes o juramento de Hippocrates, na sua pratica e no seu ensino!

E' que nenhuma disciplina da Faculdade, nesta communhão medica que exige para a prophylaxia do Flagello, mais que a Syphiligraphia, póde realizar a suprema aspiração da Medicina no seu dealbar para o Futuro, de ser a Sciencia que previne porque se espalha e o Sacerdocio que ampara porque ensina!